

Em 1947, o filósofo e romancista franco-argelino Albert Camus (1913-1969), publica o romance: *A Peste*, que narra a mudança na vida da cidade de Orã, na Argélia da década de 1940, depois que ela é atingida por uma peste, transmitida por ratos, que vai dizimando sua população. Esta escrita lembra a situação européia durante a ascensão nazista e a resistência à mesma, ocorrida na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Albert Camus empresta vida ao Dr. Bernard Rieux, um dos personagens do livro, o qual tendo testemunhado o acontecido e com certo número de depoimentos, propõe-se a agir como historiador da catástrofe que assolou sua cidade. A escrita desta história é o que comporá a narrativa do romance, estando o autor motivado a não ser daqueles que se calam, a depor a favor das vítimas da peste e a deixar ao menos uma lembrança da injustiça e violência que esta lhes impôs. Nesse sentido, Dr. Rieux faz-se um *historiador dos corações*, ou seja, não lhe importa explicar o acontecido, mas sim fazer rememorar e provocar a comoção. Desse modo, segundo o filósofo Paul Ricoeur (1997), produz-se um pacto de leitura, no qual se institui uma relação cúmplice entre a voz narrativa e o leitor implicado. A voz narrativa estimula a imaginação do leitor, que ganha *olhos* para ver o que lhe está sendo *pintado*, e é este um dos poderes que a ficção tem, de provocar uma ilusão de presença. Este mesmo filósofo argumenta que, acontecimentos marcantes, como Auschwitz, perdem sua dimensão de horror, quando são narrados por uma história puramente explicativa, pois esta não consegue expressar a dimensão emocional-trágica, inerente a esses eventos. Em tais casos, seria mais interessante lembrar, do que explicar. Ainda de acordo com Ricoeur, para tais acontecimentos, a ficção seria útil à historiografia, pois comprometida com a mesma, não estaria destinada a agradar e nem a distrair, mas em possibilitar o acesso do leitor a essas realidades dolorosas. Ao expressar o horrível desses eventos, a ficção se colocaria a serviço do inesquecível, contribuindo para a produção de uma memória historiográfica. Para tanto, propõe-se a seguinte investigação: como Albert Camus, por intermédio *d'A Peste*, uma narrativa ficcional, busca provocar no leitor lembranças de uma dimensão do real? A presente pesquisa se encontra no início e terá resultados aproximadamente em finais de setembro deste ano.